

## Inspirada na linguagem do Butoh e na música 'Solto', de Elza Soares, Ador-Ador estreia na SP Escola de Teatro

*Espectáculo inaugural do **Coletivo Solto de Teatro** discute estruturas dos relacionamentos abusivos e as diferentes formas de violência sofridas pelas mulheres. Temporada acontece entre 16 de março e 2 de abril*



*Crédito: Raissa Nosralla*

*Fotos de divulgação (crédito em cada pasta): <https://goo.gl/RsSz5r>*

Resultado de uma investigação cênica sobre relacionamentos abusivos, **Ador-Ador**, o trabalho inaugural do **Coletivo Solto de Teatro**, estreia no dia 16 de março, na sede Roosevelt, da SP Escola de Teatro, Sala R8, onde fica em cartaz até 2 de abril. A peça dirigida por **Anderson Claudir** é baseada no Teatro Performativo e foi criada a partir de um experimento cênico desenvolvido pelos artistas na mesma instituição de ensino, tendo como ponto de partida o premiado disco “A Mulher do Fim do Mundo”, de Elza Soares.

Durante o processo criativo, o coletivo estudou obras feministas como “Sejamos Todos Feministas”, da escritora e ativista nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, que serviram para que a dramaturga e dramaturgista Lis Ricci escrevesse o diário de uma mulher sobre seu relacionamento amoroso, com trechos rabiscados e editados pelo seu parceiro.

A partir desse material, o grupo transformou as várias formas de violência sofrida por essa mulher em uma relação heteronormativa em cenas performativas marcadas pela linguagem do Butoh, tradição de teatro-dança japonesa inspirada em estéticas

vanguardistas europeias, como Surrealismo e Expressionismo. Com movimentos bruscos e contorcidos, essa forma de arte busca expressar o que o ser humano traz de verdadeiro em sua alma, mesmo que isso seja sórdido, solitário e cheio de trevas, buscando libertar o dançarino das formas de corpo e pensamento.

“Ao estudarmos o Butoh, queríamos mostrar como as distorções naturalizadas na sociedade machista traz deformações aos "corpos sociais". As cenas ajudam o público a formar imagens – mais do que contam uma história – para que ele possa estranhar aquela forma de violência. Essas sensações permitem ao espectador se colocar no lugar do outro, como o faz o feminismo”, comenta o diretor.

O amor é discutido como uma construção social que impõe tanto para a mulher como para o homem certos padrões de comportamento destrutivos, como a fabulação de que os amantes precisam ficar juntos para sempre, de que tudo deve ser perdoado incondicionalmente, ou, ainda, de que a vida de uma pessoa deve estar sempre condicionada à vontade do ser amado.

Em cena, três casais representam as opressões mais comuns em um relacionamento: a criação machista e os papéis sociais impostos para as duas partes do casal; a preparação para o casamento; a falta de voz feminina na relação; as pequenas e grandes decisões feitas por uma das partes; a violência física e sexual; a culpa sempre carregada pela mulher; o amor como uma obrigação; a dependência sentimental e econômica; o sentimento de sufocamento, entre outros.

### **COLETIVO SOLTO DE TEATRO**

O Coletivo Solto surgiu na SP Escola de Teatro, em 2016, quando um núcleo de aprendizes desenvolveu o experimento cênico “Talvez depois”, que funcionou como ponto de partida para a criação de “Ador-Ador”. O exercício tinha como disparador de criação o premiado álbum “A Mulher do Fim do Fim do Mundo”, de Elza Soares, em especial a faixa “Solto”, que inspirou o nome da companhia.

### **SINOPSE**

Com base na linguagem do Teatro Performativo e nos movimentos da dança-teatro japonesa Butoh, Ador-Ador evidencia estruturas violentas da sociedade patriarcal que afetam os relacionamentos heteronormativos. O espetáculo questiona a existência do amor sem opressão, as construções de gênero e as fórmulas prontas para cada fase de uma relação amorosa, do primeiro encontro ao término de um casamento. As diferentes formas de violência sofridas pelas mulheres, das mais sutis às mais evidentes, são resultado da educação machista à qual todos estão submetidos.

### **FICHA TÉCNICA**

**Direção:** Anderson Claudir

**Dramaturgia:** Lis Ricci

**Elenco:** Ariana Moreira, Ariene Saldanha, Bruna Assis, David Santoza, Peaga Domingues e Robson Alexandre

**Projeto de Luz:** Natalia Tavares e Olívia Munhoz

**Illuminação:** Guilherme Soares e Stella Politti

**Sonoplastia:** Denão

**Operadora de som:** Yalis Barret Drummond

**Cenografia e Figurino:** Duda Viana, Natalia Miyashiro e Suellen Souza

**Cenotecnia:** Rodrigo Loureiro, Lara Gutierrez, Ingrid Oliveira, Kiko.

**Produção Executiva:** Natalia Miyashiro

**Assistente de Produção:** Hugo Carvalho

**Assessoria de imprensa:** Agência Fática

### **SERVIÇO**

**ADOR-ADOR, do Coletivo Solto de Teatro**

**SP Escola de Teatro – Sede Roosevelt – Sala R8 – Praça Roosevelt, 210, Centro**

**Temporada:** 16 de março a 2 de abril

Às sextas, sábados e às segundas, às 21h; e aos domingos, às 19h

**Ingressos:** R\$20 (inteira) e R\$10 (meia-entrada)

**Telefone:** (11) 3775-8600

**Classificação:** 16 anos

**Duração:** 60 minutos

**Capacidade:** 80 lugares

**Gênero:** Teatro Performativo

{fática}

**Assessoria de imprensa - Agência Fática**

**Bruno Motta** - [bruno@afatica.com.br](mailto:bruno@afatica.com.br) - (11) 97649-3759

**Verônica Domingues** - [veronica@afatica.com.br](mailto:veronica@afatica.com.br) - (11) 95436-8057